4 de março de 1998
Sessão comemorativa do 112º. aniversário da fundação do Instituto e posse da Diretoria eleita para o Biênio 4 mar 1999/4 mar 2001.

Da esquerda par a direita: Desembargador Rômulo Moreira de Deus (Do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará), Cel. Paulo Ayrton Araújo (Presidente do Instituto), Prof. Dr. Antônio Martins Filho (Presidente Honorário do Instituto), o Poeta Artur Eduardo Benevides (Presidente da Academia Cearense de Letras).

Discurso de Posse

PAULO AYRTON ARAÚJO (*)

Minhas primeiras palavras são de agradecimento aos prezados consócios que, por maioria absoluta e unanimidade dos votantes, reconduziram-me à Presidência desta vetusta Casa de Cultura.

Na realidade, é sumamente honroso para qualquer Sócio Efetivo ascender à Presidência do nosso mais que centenário Instituto, a mais antiga instituição cultural do nosso Estado. Por outro lado, como disse em meu discurso de posse em 4 de março de 1997, suceder a Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Guilherme Studart (Barão de Studart), Thomaz Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Martins Filho, Geraldo da Silva Nobre e Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, expoentes de nossa cultura, dá a dimensão exata da responsabilidade que recai sobre os ombros de quem assume a Presidência desta Casa.

Enfrentando inúmeras dificuldades o nosso Instituto sobrevive a duras penas, comemorando hoje os 112 anos de sua fundação. O ilustre consócio João Alfredo de Sousa Montenegro, em brilhante palestra pronunciada em uma de nossas reuniões, abordou com muita propriedade o tema "A crise dos Institutos Históricos". A falta de recursos humanos, materiais e sobretudo financeiros privam a Casa de uma atividade meio que lhe permita dar à atividade fim, razão de ser da Instituição, o suporte indispensável de que está a carecer para colimar seu importante objetivo qual seja o estudo e a difusão da História, da Geografia, da Antropologia e das ciências correlatas, especialmente no que se refere ao Ceará, sem qualquer

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

conotação política ou religiosa uma vez que o Instituto não deve imiscuir-se nessas duas áreas.

Muito oportuna foi a realização no Rio de Janeiro, no período de 28 a 30 de outubro do ano passado, do 1º Colóquio dos Institutos Históricos Brasileiros, patrocinado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para debater os problemas que os afligem. Nosso Instituto esteve muito bem representado pelo Sócio Efetivo Prof. Dr. Melquíades Pinto Paiva e pela Sócia Correspondente Dra. Maria Arair Pinto Paiva e foi o único a apresentar um documento de autoria do consócio Geraldo da Silva Nobre, com sugestões para um projeto de lei adequado à necessidade premente de assegurar a preservação e a utilização dos bens culturais do País.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas, foi possível realizar uma pequena parte do muito que seria necessário levarmos a cabo no nosso primeiro mandato. O Secretário Geral, Prof. José Liberal de Castro, dirá melhor em seu relatório que, logo mais, lerá.

Continuamos, no nosso segundo mandato, seriamente preocupados com a reforma que urge ser feita em nossa sede, com a informatização de nossa biblioteca, cujo acervo é por demais valioso, para melhor atendimento de sua numerosa clientela, e na estrutura mínima, pelo menos, da atividade fim da Instituição.

E aqui devo agradecer o apoio recebido do nosso quadro social e, em particular, dos que integraram a Diretoria no biênio que hoje se encerra. Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará, Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra, e ao Prof. Geraldo Jesuino da Costa, Diretor da Imprensa Universitária, que nos têm proporcionado a edição de nossa Revista, cujo n.º 111 foi recentemente lançado. Ao Instituto Brasil-Estados Unidos no Ceará e ao seu ilustre Presidente Prof. Luís Queiroz Campos, pelo apoio material e financeiro que nos têm dado. Ao Banco Industrial e Comercial S.A. – BIC Banco, na pessoa do Presidente do seu Conselho de Administração o ex-Governador Cel. Adauto Bezerra, à EIT – Empresa Industrial Técnica S.A. e à M. M. Moreira Comércio, Indústria e Transporte Ltda. pela contribuição financeira que mensalmente dão à Casa do Barão de Studart. A Construtora Queiroz Galvão, na pessoa de seu Diretor Engº Rui Dias Novais, que atendendo a uma solicitação do consócio Aroldo Mota, doou ao Instituto um aparelho de fax, já

instalado, utilizando uma nova linha telefônica adquirida por este Sodalício. Finalmente à Fundação Cultural de Fortaleza e à Nacional Gás Butano S.A. pelo apoio financeiro prestado ao Instituto.

Lamentavelmente a Receita Federal suspendeu a dedução no imposto de renda de doações feitas por pessoas físicas, dentro de determinados limites, às entidades filantrópicas, atingindo assim o nosso Instituto que nelas tinha uma pequena fonte de receita para atender às despesas de custeio.

Ao ser empossado para um novo mandato, posso assegurar o desejo meu e dos integrantes da Diretoria de envidar o máximo de nossos esforços em prol do Instituto do Ceará e, para tanto, o Senhor haverá de nos guiar para o bom desempenho da missão que nos foi confiada.

Não posso encerrar minhas palavras sem reverenciar a memória dos 12 idealistas que, em 4 de março de 1887, fundaram esta Instituição e cujos nomes pronuncio com o merecido respeito: Guilherme Studart (Barão de Studart), Paulino Nogueira Borges da Fonsêca, Antônio Bezerra de Menezes, Joakim de Oliveira Catunda, João Batista Perdigão de Oliveira, Júlio César da Fonseca Filho, Antônio Augusto de Vasconcelos, José Sombra (Senior), Vírgilio Brígido, Vírgilio Augusto de Moraes e Juvenal Galeno da Costa e Silva.

Agradeço de maneira geral aos consócios as atenções que me dispensaram, a valiosa colaboração que me deram e a relevação das falhas decorrentes de minhas muitas limitações e, em particular, aos meus companheiros de Diretoria, sempre dispostos a dar o melhor de si ao nosso Instituto.

Não posso esquecer o Colégio 7 de Setembro, na pessoa de seu Diretor Prof. Ednilo Soárez, sempre presente às nossas sessões especiais, trazendo seus jovens para tomarem conhecimento do que ocorre nesta Casa.

Um agradecimento muito especial à minha família pelo apoio que me proporciona e um destaque para duas mulheres e uma Organização a quem muito devo – minha mãe – Maria Ediça, já na graça do Senhor, e o Exército Brasileiro, responsáveis pela minha formação, e a minha mulher – Maria de Lourdes, companheira de todas as horas ao longo de quase 49 anos, assistindo-me e incentivando-me nos momentos mais difíceis que a vida se nos apresenta.

Finalmente, nossos melhores agradecimentos a quantos nos honraram e prestigiaram com suas presenças, emprestando maior brilho a esta solenidade.

(Discurso pronunciado na sessão solene do dia 4 de março de 1999).